

# LER FAZ BEM À SAÚDE: LEITURA TERAPÊUTICA EM AMBIENTES HOSPITALARES

Glória de Fátima Lima dos Santos<sup>1</sup>

Isabel Priscilla dos Santos Guevara<sup>2</sup>

Karina Cerqueira Soares<sup>3</sup>

Tamiles Costa Ribeiro<sup>4</sup>

Winy Éveny Moura<sup>5</sup>

**RESUMO:** O presente artigo expõe algumas reflexões acerca das ações de mediação de leitura em hospitais da cidade de Itabuna-Bahia, desenvolvidas por bolsistas do projeto de extensão Ler Faz Bem à Saúde, vinculado ao Programa Nacional de Incentivo a Leitura, Comitê PROLER/UESC. Discutem-se os efeitos da ação tanto nos pacientes como nos mediadores de leitura. O Projeto objetiva proporcionar eventos de práticas leitoras que incentivem o hábito da leitura como promotor do bem-estar físico e emocional dos pacientes em ambientes hospitalares. A metodologia orienta-se pelo fundamento filosófico de identificação do leitor/ouvinte partindo do pressuposto de toda experiência poética é catártica e que a liberação da emoção produz uma reação de alívio da tensão, o que tem valor terapêutico. Trata-se de uma ação interativa e operacional de atividades, de modo a promover a participação e socialização de experiências leitoras, através de contações de histórias, trocas de experiências de leitura, eventos de letramento. Discute também os ganhos da equipe que atua no projeto como uma ação reversível de humanização e crescimento pessoal. Ficam evidentes os benefícios que a linguagem narrativa proporciona aos pacientes e a seus acompanhantes, além de demonstrar a mediação como estratégia complementar no processo de humanização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura; Mediação; Saúde; Humanização.

**ABSTRACT:** This article aims to present some reflections about the actions of reading mediation in hospitals in the city of Itabuna developed by scholars of the extension project To read do well to health, linked to the National Reading Incentive Program, PROLER / UESC Committee, discussing the effects Of action in both patients and reading mediators. The project aims to provide events of reading practices that encourage the habit of reading as a promoter of the physical

---

1 Coordenadora do Projeto Ler Faz Bem à Saúde. Professora do Departamento de Letras e Artes, da Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC.

2 Voluntária do Projeto Ler Faz Bem à Saúde. Graduanda em Enfermagem, UESC.

3 Voluntária do Projeto Ler Faz Bem à Saúde. Graduanda em Enfermagem, UESC.

4 Voluntária do Projeto Ler Faz Bem à Saúde. Graduanda em Enfermagem, UESC.

5 Ex- bolsista do Projeto Ler Faz Bem à Saúde. Graduanda em Enfermagem, UESC.

and emotional well-being of patients in hospital settings. The methodology is based on the philosophical basis of reader / listener identification based on the assumption that all poetic experience is cathartic and that the release of emotion produces a tension-relieving reaction with therapeutic value. It is an interactive and operational action of activities in order to promote the participation and socialization of reading experiences, through storytelling, exchanges of reading experiences, literacy events. It also discusses the gains of the team that acts in the project as a reversible action of humanization and personal growth. The benefits that narrative language provides to patients and their companions are evident, as well as to demonstrate mediation as a complementary strategy in the process of humanization.

**Keywords:** Keywords: Reading; Mediation; [Health](#); Humanization.

## INTRODUÇÃO

A leitura é um instrumento essencial para o exercício da cidadania e práticas cotidianas do sujeito ativo. Nesta perspectiva, o PROLER/UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz - tem como objetivos a formação de mediadores de leitura, a articulação de ações leitoras e a promoção de atuações estratégicas de valorização da prática de leitura, que são realizados através de projetos desenvolvidos pelo Programa - com atuações em ONGs, escolas, praças e hospitais.

O projeto Ler Faz Bem à Saúde é um dos projetos do PROLER/UESC que visa atender pacientes, acompanhantes e funcionários de hospitais de Itabuna- BA, promovendo práticas leitoras e contação de histórias. A atuação do Projeto iniciou-se no Centro de Hemodiálise do Hospital Calixto Midlej Filho e, ao apresentar resultados significativos, expandiu sua atuação para os setores da Pediatria e Oncolo-

gia do Hospital Manoel Novaes, também em Itabuna. O Ler Faz Bem à Saúde tem por finalidade promover o bem-estar físico e emocional dos pacientes através de encontros lúdicos com o mundo fantástico da literatura.

A leitura com finalidade terapêutica não é atividade tão recente, pois há tempos já se via a leitura como caminho para o bem estar físico e mental. Os gregos consideravam que as bibliotecas eram como repositórios farmacêuticos para a alma e os romanos afirmavam que as orações deveriam ser lidas para os doentes para que, por meio delas, os mesmos obtivessem tranquilidade e recobrassem gradativamente o vigor mental (ALVES,1982). É consenso que as práticas leitoras no ambiente hospitalar não são apenas atividades de entretenimento ou distração. Os benefícios proporcionados pela leitura ao processo de recuperação da saúde dos pacientes podem ser percebidos nos momentos de motivação, interação e trocas de experiências de leitura, que despertam a esperança, provocam risos, emoções e ativam o intelecto. Esses efeitos são significativos quanto à promoção de bem-estar emocional, físico e da expansão do universo cultural dos pacientes hospitalizados. Segundo Louis Gottschalk (apud SHRODES, 1949), tais atividades podem auxiliar o paciente a entender melhor suas reações psicológicas e físicas de frustração e conflito; a conversar sobre seus problemas o que diminui o conflito pelo aumento da autoestima ao perceber que seu problema já foi vivido por outros. Essas atividades também prestam auxílio ao paciente na análise do seu comportamento; reforça padrões culturais e sociais aceitáveis e estimula a imaginação.

“Quando se é privado de palavras para pensar sobre si mesmo, para expressar sua angústia, sua raiva, suas esperanças, só resta o corpo para falar: seja o corpo que grita com todos os sintomas, seja o enfrentamento vio-

lento de um corpo com outro, a passagem para o ato.” (PETIT, 2008, p.71)

Dessa forma, essa relação com o livro – a leitura – permite ao homem compreender o texto e se compreender. O leitor, ao interpretar, passa a fazer parte do texto interpretado. A interpretação é a junção da explicação objetiva do texto e da sua compreensão subjetiva. A interpretação descobre outro mundo, o mundo do texto, com "as variações imaginativas que a literatura opera sobre o real" (OUAKNIN, 1996, p. 200).

Através da leitura pode-se exercitar a inteligência, compreender o mundo ao redor de si, e principalmente, conhecer e construir um novo mundo. A leitura é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento do ser humano. É uma capacidade importante que possibilita o enriquecimento do vocabulário, a aquisição de informações, o desenvolvimento da criatividade, da criticidade e aguça a imaginação. Ler pode ser um momento de prazer e aprendizado, pode fazer do ser humano um leitor em contato constante com o livro.

... Se o papel da leitura na construção de si mesmo é particularmente sensível na adolescência e na juventude, pode ser igualmente importante em todos os momentos da vida em que devemos nos reconstruir: quando somos atingidos por uma perda, uma angústia seja por um luto, uma doença... (PETIT, 2008:78)

Desse modo, reconhecer a importância da leitura e sua prática como ferramenta fundamental para a formação humana, deve ser uma ação constante da sociedade. O incentivo a leitura pode acontecer em qualquer ambiente de modo prazeroso e adequado, basta um livro e o desejo do leitor. Ler é um ato que faz bem, que promove melhorias à vida das pessoas. Os benefícios emocionais e físicos que a leitura traz a vida são comprovados por vários estudos

realizados em diversas áreas de conhecimento. O incentivo a leitura em ambientes hospitalares são significativos e beneficia tanto o físico como o emocional dos pacientes, além de promover socializações de experiências leitoras.

“precisamos oferecer facilidades especiais, como apoiar e multiplicar os projetos que se baseiem no deslocamento de materiais de leitura para pontos estratégicos, que vão do metrô e dos ônibus (nas regiões metropolitanas, especialmente Rio de Janeiro e São Paulo, 7% dos entrevistados leem no trânsito) a praças, jardins, *hospitais*, prisões, centros esportivos, empresas, residências particulares.” CUNHA, In: AMORIM (2008) (grifo nosso).

## METODOLOGIA

Para incentivar a prática da leitura em ambientes hospitalares e, por conseguinte, contribuir para a recuperação dos pacientes, ampliar conhecimentos e promover o gosto pela leitura, a metodologia do projeto de extensão Ler Faz Bem à Saúde baseia-se na interatividade, através de contação de histórias, leitura em voz alta, leitura nos leitos e pequenas encenações. São trabalhados gêneros literários diversos: crônicas, contos, poesias, histórias, fábulas e outros gêneros textuais de modo que proporcione aos pacientes efeitos positivos no processo de recuperação.

As ações são planejadas em reuniões semanais, espaço de construção coletiva, de vivenciar os textos, interpretá-los e senti-los pessoalmente. Nesse espaço/tempo leituras de textos teóricos fundamentam a ação e auxilia os mediadores de leitura nas escolhas metodológicas para a realização das atividades, que consideram as diferentes faixas etárias e o perfil dos pacientes das alas hospitalares (Hemodiálise, Pediatria- SUS e convênios). A execução do plano se dá em visitas semanais aos hospitais assistindo, além dos pacientes,

aos acompanhantes, familiares e funcionários dos hospitais. São utilizados durante a prática das atividades fantoches, livros, fantasias, visualizações, bem como outros materiais selecionados e disponíveis no acervo do PROLER/UESC, que servem de suporte no desenvolvimento das ações de mediação e ajudam os pacientes a mergulharem no universo literário, ativando sua imaginação e transportando-os para lugares além do ambiente hospitalar.

O hospital é um dos lugares onde a leitura pode e deve ser praticada, tornando-se um ambiente de vivências prazerosas e momentos de conhecimento e prazer em contato com a linguagem narrativa. Nesse sentido, a contação de histórias, a leitura nos leitos, dentre outras atividades, são práticas que permitem ações complementares ao processo de humanização e das ações educativas. Assim, a mediação de leitura favorece a troca de experiências e vivências, a aquisição de novos conhecimentos, aproxima os pacientes que não podem se locomover para outros espaços, oportuniza vivenciar momentos lúdicos e ter contato com o universo literário-imaginário. Trata-se de práticas leitoras, em que se utilizam textos verbais e não verbais para atuarem como coadjuvantes no processo de tratamento de pessoas acometidas por enfermidades originadas de patologias diversas. Ou ainda vitimadas por perdas provocadas por morte ou separação, violências, vícios, entre outras que sejam apresentados pelos indivíduos em qualquer fase da sua vida.

As sessões de leiturização se orientam por etapas que consideram a participação/interesse do interactante como essencial. São elas: aproximação com música e/ou performance de contação; convite à leitura; leitura coletiva; leitura individualizada nos leitos, a partir do interesse dos pacientes; disponibilização do acervo para conhecimento e escolha com guia de leitura, podendo também efetuar empréstimos de livros ou periódicos. Após os momentos de mediação, alguns livros são passados em cada

leito para escolha individual. São disponibilizados livros de diferentes gêneros para que os pacientes realizem suas escolhas e optem pelo livro que mais lhes proporcione prazer em lê-lo. O empréstimo de livros é realizado com a intenção de possibilitar aos pacientes desfrutar da leitura, continuar a praticar a leitura no conforto familiar, e até repassar para as pessoas próximas os conhecimentos e experiências adquiridas com a leitura de um bom livro.

É notória a preferência que o público do Centro de Hemodiálise tem em relação a textos que remetem a temas culturais. Parlandas, contos populares, literatura de cordel, dentre outros, são alguns exemplos de textos trabalhados pelos atuantes do projeto e que são apreciados pelos pacientes em processo de diálise. De certa forma, os textos culturais os fazem lembrar antigas histórias que lhes eram contadas por pais, avós, amigos e vizinhos. As palavras não são neutras. A linguagem metafórica conduz o homem para além de si mesmo; ele se torna livre no pensamento e na ação. A linguagem é movimento, é diálogo. O pluralismo interpretativo dos comentários aos textos deixa claro que cada um pode manifestar sua verdade e ter sua visão do mundo. Entre os parceiros do diálogo, o texto funciona como objeto intermediário.

## **PEDIATRIA**

No ato da leitura de um livro, uma criança pode se transportar e ser transportada para um mundo repleto de personagens e fantasias. Seu inconsciente é liberado para um mundo além da realidade e de entrega à imaginação, o que pode provocar sentimentos positivos e terapêuticos. “A forma que se lê um livro para alguém, dá a este a chance de poder ‘viajar sem sair do lugar’, uma viagem imagética e lúdica em que o ouvinte ou leitor embarca” (SILVA, 2012, p.2). Com a intenção de estimular o exercício da leitura e, conseqüentemente, pro-

mover o bem-estar dos pacientes, o projeto Ler Faz Bem à Saúde promove eventos de práticas leitoras que proporcionam as crianças hospitalizadas uma imersão em novas sensações e mundos.

As crianças em condição de internamento sentem-se impossibilitadas de realizar atividades e brincadeiras habituais – ir à escola, brincar, correr, por exemplo. Porém essas crianças não estão proibidas de “viajar” pelo mundo imaginário das histórias. O hospital não é um lugar de distração, mas poder ser um ambiente em que crianças sejam atraídas pela leitura de um livro e pelo conhecimento que ele pode proporcionar. Através de instrumentos auxiliares como fantoches, livros, visualizações, são realizadas sessões de leitura com contação de histórias, pequenas encenações, leitura em voz alta, leitura nos leitos, dentre outras atividades. A leitura mediada nos leitos para as crianças hospitalizadas é uma viagem de liberdade, onde a criança pode questionar quando quiser, tendo autonomia para parar a leitura, para interrogar e ou interagir.

A leitura em voz alta também é um meio de mediar a leitura para crianças hospitalizadas. É uma das vias reais de acesso para despertar o desejo de ler, desde que a criança sinta que o mediador deseja compartilhar com ela alguma coisa de que goste. Assim, a leitura em voz alta é um momento de interação, saber e compartilhamento da leitura. O mediador, portanto, deve possibilitar o diálogo, seguir e ter interesse pelo que é importante para a criança. Deve haver uma atenção conjunta, em que o ouvinte se atenta para a leitura do livro, e de modo correspondente, o leitor siga na mesma direção de interesse da criança.

O ato de contar histórias é um dos meios mais interessantes de compartilhar a leitura com essas crianças. Algumas crianças que estão hospitalizadas, muitas vezes não sentem vontade de praticar o ato de ler. Contar histórias, realizar pequenas encenações é um modo de provocar o interesse da criança pela leitura, é uma for-

ma eficiente de estimular sua curiosidade. Daí a importância do uso da contação como forma lúdica de mediação da leitura para os pacientes.

Independente de quem atue como mediador da leitura – seja o professor, a família, um amigo – é importante dizer que a mediação pelo ato de contar história pode fazer do ouvinte um leitor. Pode provocar o interesse, a paixão pelos livros.

Percebe-se a importância da contação de história como uma prática de mediação de leitura e, tal mediação pode ser um caminho, um transporte, um guia rumo ao contato com o livro, com o conhecimento e com o despertar de um leitor.

## HEMODIÁLISE

A atuação do Projeto Ler Faz Bem à Saúde, no Centro de Hemodiálise do Hospital Calixto Midlej Filho, da Santa Casa de Misericórdia, da cidade de Itabuna-BA, atende, em média, a cinquenta pacientes, em visitas que acontecem semanalmente. Esses pacientes, em sua maioria, realizam sessões de diálise duas vezes por semana com duração de quatro horas cada. Estas sessões, procedimento incômodo e demorado, provocam sensações desconfortáveis aos pacientes que, por muitas vezes, se sentem cansados e sem possibilidade de realizar alguma atividade durante esse tempo. Muitos desses pacientes são adultos e idosos de diferentes idades, situações, cidades e contextos sociais. No entanto, percebe-se a significativa interação que há entre eles e os mediadores. Essa interação é de suma importância para que o processo de incentivo a leitura traga resultados significativos. Os momentos de conversas e trocas de experiências leitoras, proporcionam maior aproximação entre os atuantes do projeto, pacientes e familiares.

Alguns depoimentos dos pacientes são reveladores: “... A gente fica aqui só pensando em morte e doença. Quando vocês chegam a

gente se enche de esperança, nem sente o tempo passar.”; “ Depois que ouvi as histórias passei a gostar de ler outras coisas.”; “ Tem umas histórias que eu não esqueço. Sempre lembro e penso nelas...”. Por causa destes e de outros depoimentos de pacientes, familiares, enfermeiros, técnicos de enfermagem e assistente social do hospital, a equipe sente-se motivada a atuar sempre buscando aprofundar seu conhecimento teórico-metodológico e seu envolvimento pessoal e emocional com o outro, num sentido de humanizar as condições de vida dos pacientes em tratamento.

### **MEDIAÇÃO: EFEITOS NO MEDIADOR**

Conforme já exposto, a missão do projeto de extensão Ler Faz Bem à Saúde é proporcionar eventos de práticas leitoras, visando incentivar o hábito da leitura como promotora de bem estar físico e emocional aos pacientes que passam por processo de tratamento. E para isso, são realizadas algumas ações de mediação de leitura nesses espaços hospitalares. Muitas são as formas e meios utilizados para promover o incentivo à leitura. A mediação de leitura compreende em facilitar a aproximação do leitor com o texto, e esta é a atividade primaz do mediador, para isso esmera-se no planejamento e na preparação dos recursos para uma intervenção eficaz e produtora.

Ao dar início aos encontros semanais com os pacientes do Centro de Hemodiálise, os mediadores da leitura realizam a socialização entre pacientes, mediadores e funcionários do hospital. São momentos de conversa e aproximação, nos quais o mediador apresenta o mundo literário aos pacientes. Essas experiências de aproximação agregam muito aos mediadores, alunos da graduação em Enfermagem e Pedagogia, bolsistas PROBEX – Programa de bolsas de extensão da UESC e voluntários que atuam no Projeto. O projeto toma como base a necessidade de se formar novos agentes de

leitura e introduzir a prática de leitura de forma lúdica para além dos espaços educacionais, fortalecendo as iniciativas de humanização que já existem na área da saúde, fazendo do livro uma ferramenta para se criar um ambiente acolhedor.

Nas intervenções realizadas os mediadores são motivados ao saberem que transmitem conforto e motivação para superação através da leitura, a qual, além de efeito terapêutico, fortalece os vínculos entre o mediador e o ouvinte, como a parte integradora do cuidado humanístico. O “Tornar-se humano”, cunhado por Rosemarie Parse (APUD McEWEN & WILLS: 2006), é a capacidade que o ser humano tem de dar sentidos a suas vivências, tornando-se capaz de poder escolher e dar significados em múltiplas dimensões, em formas rítmicas próprias de maneira que correlacione valores pessoais no enfrentamento de situações estressantes. Isso permite exteriorizar emoções à medida que gera a catarse, como define Aristóteles (1993). Nessa situação o ser humano se permite a purificação de maus sentimentos e sensações que refletem uma situação traumática como afirma Ramon (2011:27). E ainda:

“Em cada situação o ser humano encontra-se capacitado para mover-se em uma direção e limitado para outra. Ao mover-se em direção a uma escolha, separa-se da outra possibilidade. Isto resulta em integração ao pensamento, torna-o mais complexo e o direciona a buscar novas opções” desvinculando de experiências dolorosas para a esperança. (SOUZA: 2000, p. 244)

Dessa maneira, o homem desenvolve a resiliência, no sentido definido por Callista Roy (APUD GEORGE:2000) quando discorre ser esta a capacidade de adaptação e superação, a junção de sistemas que enfrentam mecanismos estressores. Assim a leitura entra como coadjuvante na retroalimentação de mecanismos de enfrentamento permitindo respostas positivas

e resultando em efeito terapêutico. Nesse sentido, através da mediação da leitura promove-se a identificação de concepções pessoais com os textos lidos, criando vínculos terapêuticos que permitem a adaptação e a superação, visto que permite que a pessoa encontre seu papel e a sua conexão no universo. Por isso, desde o momento de planejamento das intervenções e da escolha dos textos consideram-se os elementos que motivem a reflexão e o prazeroso momento de imaginação em encontros com substratos novos e geradores de expectativas. Afim de que cada um correlacione de maneira subjetiva aquilo com que se identifica, fazendo escolhas e ressignificando suas experiências. Transcender é o que nos motiva; é buscar possibilidades de transformação que permita outras maneiras de ver a vida, em seus múltiplos viés. Fato comprovado nas intervenções, quando uma paciente afirmou “venham porque a gente deixa de pensar em coisas tristes e concentra em ouvir vocês”, resultando em grande satisfação para o mediador em poder intermediar no processo terapêutico, valorizando suas experiências em fazer bem ao outro.

Desse modo, é possível observar que a leitura consiste em uma via de mão dupla na qual o leitor e o ouvinte sofrem interferências terapêuticas simultâneas. Ainda é possível ressaltar que quando se é dado ao ouvinte a oportunidade de participar ativamente do momento, ou seja, deixar de ser apenas ouvinte e passar a compartilhar suas percepções acerca da leitura, percebe-se maior significância para leitores e ouvintes, pois assim é possível que exista uma troca de informações e sentidos resultantes do processo de entendimento. Essa construção de sentidos possui múltiplas possibilidades e características diversas, isto porque cada um interpreta e compartilha da leitura o que se relaciona com a sua subjetividade e sua experiência vivida.

Nesse sentido, é notória a mudança na expressão facial, risadas, desabafo e o quanto demonstram fazer questão dos momentos de leitura e partilha. O que resulta em uma ativi-

dade ainda mais prazerosa para os mediadores por saber da importância e influência que têm na vida do outro em momentos tão singulares. Este momento constitui-se de humanos cuidando de humanos, trocas simbólicas e agregadoras e nada pode substituir essa relação de troca, pois o que é essencialmente humano não se substitui.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

Em função do exposto, pode-se observar que a biblioterapia cumpre o papel de auxílio no processo de cura por meio da integração entre corpo e mente, através do estímulo do intelecto e principalmente do emocional. Pois por meio dela consegue-se diminuir a ansiedade, o medo do desconhecido tornando o ambiente hospitalar menos agressivo e traumático, fazendo que tenham boas expectativas e aguardem ansiosos os dias de sessão de leitura.

Objetivando impactos positivos no estado psíquico do indivíduo receptor, a biblioterapia atua influenciando, diretamente ou indiretamente, todas as dimensões do ser humano, o que a torna, portanto, uma atividade holística e interdisciplinar, a qual vem sendo executada por profissionais e estudantes de diversas áreas científicas.

Ao longo dos meses de desenvolvimento das atividades, o mediador tem oportunidade de presenciar inúmeros sentimentos ao contar histórias para os pacientes da Hemodiálise e da pediatria, dentre os quais, destaca-se a esperança. A cada semana, a equipe conta as histórias selecionadas para os pacientes, e se depara com pessoas que antes de ser um paciente que necessita de uma assistência prestada por um corpo médico, são pessoas que vivem a experiência de uma enfermidade que lhes tira o brilho dos olhos, a esperança na vida, a vontade de sorrir. Tais pessoas, muitas vezes, desacreditam na beleza da vida e vivem necessitados de um cuidado integral, que atenda não só as necessidades

impostas pelo corpo físico, mas um cuidado voltado ao intelecto e psicológico. Com base nesse fundamento, a equipe adentra naqueles ambientes, com a missão de oferecer cuidado interpessoal, por meio da realização de atividades interativas, proporcionando a socialização, ajudando-os a superar através da leitura e trocas de experiências, os medos, as angústias, as incertezas, devolvendo a esperança, o sorriso que havia se perdido e construindo um vínculo, a amizade.

Apesar do ambiente hospitalar ser um local frio, impessoal, tem-se a oportunidade de levar aos pacientes um pouco de calor humano, expressos na relação interpessoal e através da leitura e da interpretação de textos literários. Dando e recebendo afeto, planta-se ali semanalmente a semente das práticas leitoras, esperando como resultado uma maior aproximação desse público com a leitura e seu bem estar físico e emocional. A partir das atividades desenvolvidas nos ambientes hospitalares, constata-se que as práticas leitoras têm permitido aos pacientes uma fuga da realidade da dor e do ócio, para a vivência em outras realidades ficcionais que promovem alívio, esperança e novos sentidos para sua leitura de mundo, auxiliando assim no processo de recuperação da saúde. Seus efeitos contra a ociosidade, o sofrimento psíquico e fatores estressantes são eficazes e também auxiliam no tratamento ou na promoção da saúde do ser humano.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assevera-se que o hábito de ler contribui com a melhoria da saúde do ser humano, estimula a atividade cerebral, a memória, o relaxamento através da lentificação das ondas cerebrais, além de contribuir com o lazer ao conhecer e expandir os horizontes. Tal hábito é fundamental para manter uma mente saudável e ativa, alcançando maior longevidade e qualidade de vida. Assim como o corpo humano

alcança, através da prática de exercício físico, o aumento da autoestima, o ânimo e a felicidade, assim também é a prática regular desse exercício mental, contribui para a redução do estresse, uma vez que existe uma relação de interdependência entre a mente e o corpo.

Percebe-se que as práticas leitoras no ambiente hospitalar não se inserem apenas como atividades de recreação ou passatempo. Os efeitos positivos da leitura agregam valor ao processo de recuperação da saúde dos pacientes. Despertar-lhes a esperança, provocar seus risos, tocar-lhes o intelecto, a emoção e ativar seu cérebro são estratégias significativas e incontestáveis na promoção do bem-estar emocional e físico, além de ampliar o universo cultural. Porquanto:

“Não importa o meio onde vivemos e a cultura que nos viu nascer, precisamos de mediações, de representações, de figurações simbólicas para sair do caos, seja ele exterior ou interior. O que está em nós precisa primeiro procurar uma expressão exterior, e por vias indiretas, para que possamos nos instalar em nós mesmos” (PETIT: 2009, p. 115).

O Projeto Ler Faz Bem à Saúde cumpre assim seu objetivo de promover em ambientes hospitalares um espaço/tempo para práticas leitoras, despertando por onde a equipe atua o gosto pela leitura e pela interação com o texto. As ações desenvolvidas contribuem para melhorar o emocional e, por conseguinte, a saúde dos pacientes, permitindo a descoberta de novos mundos, numa viagem cheia de alegria e encantamento, e isso sem sair do lugar. Os mediadores, por sua vez, ampliam seus conhecimentos e valores, uma vez que a ação inclui o conhecimento estruturado, a seleção minuciosa de textos, planejamento e sistematização de ações, mas também inclui os processos de comunicação, estabelecimento de vínculos e relação direta com o ser humano, lidando tam-



bém com sua subjetividade. Sendo assim, os momentos de encontro tornam-se momentos de diversão garantida e de trocas simbólicas, na ala da pediátrica do Hospital Manoel Novaes e no Centro de Diálise e Transplante Renal da Santa Casa de Misericórdia de Itabuna, Bahia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Maria Helena Hess. A aplicação da Biblioterapia no processo de reintegração social. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 15, p. 54-62. Bibliotecários. Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, 1982.

AMORIM, Galeno (Org.) **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo : Imprensa Oficial : Instituto Pró-livro, 2008. 232

ARISTÓTELES. **Poética**. 2. ed. São Paulo: ArsPoetica, 1993.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. *Encontros* de n. 12, dez. 2001. Disponível em: <[http://www.encontros-bibli.ufsc.br/edicao\\_12/caldin.pdf](http://www.encontros-bibli.ufsc.br/edicao_12/caldin.pdf)>. Acesso em: 15/03/2017.

CUNHA, Maria Antonieta, Acesso à leitura no Brasil. In: AMORIM, Galeno (Org.) **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo : Imprensa Oficial : Instituto Pró-livro, 2008. 232.

GEORGE, Julia B. **Teorias de Enfermagem** - Os fundamentos à prática profissional. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

McEWEN, M.; WILLS, E. M. **Bases teóricas de enfermagem**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. Tradução de Nicolás Niymi Campanário. São Paulo: Loyola, 1996.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. São Paulo: Ed. 34, 2008

\_\_\_\_\_. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

RAMON, Ely; **Leitura & Terapia: Biblioterapia para os enfermos do Hospital de Clínicas.** Porto Alegre, 2011. Monografia (grau de Bacharel em Biblioteconomia). Departamento de Ciências da Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SHRODES, Caroline. **Bibliotherapy: a theoretical and clinical-experimental study.** 1949. 344 f. Dissertation (Doctor of Philosophy in Education) – University of California, Berkeley.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. In: FAILLA, Zoara. (Org.) **Retratos da leitura no Brasil 3.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012.

SOUZA, S.N.D.H. et al. Aplicação da Teoria de Parse no relacionamento enfermeiro-indivíduo. *Rev. Esc. Enf. USP*, v.34, n.3, p. 244-51, set. 2000.